



www.joaouxiii.com.br

FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII

ago | set 2013



Foto João XXIII

50 primaveras

O João está a caminho de cumprir meio século de existência. Ou, como se dizia em 1964, quando a Escola foi fundada, de completar 50 primaveras. Por isso, lançou a campanha Rumos aos 50 anos do Colégio João XXIII. E isso aconteceu justamente na primavera de 2013, quando ganhou um projeto de paisagismo dos alunos, que saudaram a nova estação com uma alameda de flores plantadas em artísticos vasos reciclados para impedir a reprodução das larvas dos mosquitos da dengue.

Rumo aos 50

O João está a caminho dos 50. Mal comemorou 49 anos, no último dia 23 de agosto, já deu início aos preparativos do seu meio século. Um mês depois do aniversário está sendo lançada a campanha Rumo aos 50. Foi criado um grupo de trabalho para preparar a programação do cinquentenário, formado por Lúcia Helena Achutti, Fabíola Slongo Sviroski, Frederico Ritter, Maria Lúcia Pinto, Ricardo Novosat, Lúcia Beatriz Echenique Becker, Maria Tereza Coelho, Carla Martins, Cristina Pozzobon, Anelori Lange e Rosina Duarte.

Um dos objetivos da campanha será montar uma lista de 50 motivos para comemorar os 50 anos do Colégio João XXIII. Essa listagem será construída coletivamente pela comunidade escolar, que poderá fazer suas contribuições durante a Mostra Cultural. Quanto à programação do ano do cinquentenário, as ações serão organizadas pelo grupo. Uma das propostas já esboçadas é a impressão de uma publicação histórica sobre o Colégio, atualmente a única instituição de ensino comunitário da capital.

O ano de 2014 será de encontros e reencontros de todos os profissionais, alunos e famílias que fizeram a história do nosso querido Joãozinho com aqueles aqueles que hoje a escrevem.

Anelori Lange
Diretora Geral



Foto João XXIII

Os profissionais do João tiveram suas vidas cruzadas

Laços unem pessoas no João XXIII

O João XXIII é uma comunidade. Essa realidade foi retratada em linhas coloridas no artístico Biomapa dos Profissionais, presente dos alunos do 3º ano do EF ao Colégio no seu aniversário. A pesquisa investigou qual o sentimento de trabalhar na Escola e o desejo dos entrevistados na data festiva. No total, 34 profissionais participaram e, na montagem do Biomapa, suas relações de trabalho entrelaçaram-se com fios de cores variadas.

Confira algumas respostas às duas perguntas-chaves:

"Gosto muito de trabalhar na Escola porque vejo o crescimento e a aprendizagem dos alunos. Desejo que ela con-

tinue maravilhosa, como ela é." (*Sérgio Ramos, segurança, 24 anos de João XXIII*)

"Sinto muita alegria e responsabilidade por participar desse projeto educacional tão importante para a formação dos nossos alunos. Desejo que ele continue contribuindo no desenvolvimento das crianças e jovens que fazem parte dessa história. Que nossa Escola seja o lugar onde alunos, pais e professores aprendam juntos." (*Márcia Valiati, Coordenadora Pedagógica, 15 anos de João XXIII*)

"Eu gosto muito, com todos esses anos trabalhando aqui! Quero que a Escola continue formando alunos que fazem a diferença." (*Maria Tereza Coelho, vice-diretora, 27 anos de João XXIII*).

Escola é vida: Biomapa das Árvores e dos Profissionais

Os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, que confeccionaram um "Biomapa das Árvores do Colégio João XXIII" a partir da coleta e da identificação da nossa flora, ampliaram esse trabalho para prestar sua homenagem à Escola, neste aniversário, construindo, agora, o "Biomapa dos Profissionais do João XXIII".

A partir de uma entrevista realizada

pelos alunos e orientada pelas professoras Bárbara Durgante, Berenice Ludwig e Elisabeth Menezes, poderemos conhecer um pouquinho mais de algumas das tantas pessoas que trabalham aqui e que se dedicam diariamente a fazer o "João XXIII acontecer"!

(Barbara Miranda dos Santos Durgante – Professora regente do 3º ano)



Jornal do Colégio João XXIII

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Presidente: Cristina Toniolo Pozzobon

Vice-presidente: Afonso Mossry Sperb

Diretor Financeiro: José Carlos Carpes Castiglio

Diretor Jurídico: Blair Costa D'Ávila

Diretor de Patrimônio: Pedro Chaves Barcellos Filho

Diretora de Comunicação: Jaqueline Tittoni

INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Diretora Geral: Anelori Lange

Vice-Diretora: Maria Tereza Coelho

Edição: Rosina Duarte

Textos: Luana Dalzotto

Diagramação e editoração: Cristina Pozzobon



Saudação à Primavera

Os alunos do João XXIII esperaram a primavera com uma trilha florida de begônias, marias-sem-vergonha, gerânios, cravinas e tagets plantados em artísticos vasos feitos com garrafas pet e com tratamento próprio para impedir a entrada do mosquito da dengue. O trabalho de paisagismo da Escola, que faz parte do projeto *O Mundo Passado a Limpo*, contou com a orientação do educador ambiental Helissandro Prates e envolveu praticamente todas as etapas, segundo a professora Maria Marilei Weiss Pinto.

As alamedas ajardinadas se alastram pela Escola inteira e sofreram uma metamorfose na horta. No território das verduras, dos legumes e dos temperos, as *pets* – descartadas pela população – são materiais de primeira necessidade. A tal ponto, que foi necessário fazer uma campanha de doações e, mesmo assim, a professora Marilei confessa ter sido insuficiente.

Tudo isso para construir um orga-



Foto João XXIII

Vasos têm tratamento especial para impedir entrada do mosquito da Dengue

nizado caminho interno de acesso e proteger os canteiros. O trabalho teve orientação de um biólogo, e grande

parte dele foi feito com material catado na sucata da Escola. Assim, a obra teve um custo quase zero.

Da terra para a mesa

Hoje ervas aromáticas, amanhã chá geladinho. Esse é o plano das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental e de suas professoras, que estão trabalhando a terra na recém reformada horta do colégio João XXIII. A ideia faz parte da proposta de desenvolver hábitos saudáveis de alimentação, entre eles a redução do consumo de refrigerantes.



Foto João XXIII



Ensino Médio abre passagem

Os participantes do Encontro Anual da 8ª série espiaram pelo buraco da fechadura do Ensino Médio. Reunidos durante todo o dia 19 de agosto no Centro de Eventos da Juventude, no bairro Vila Nova, os alunos foram apresentados oficialmente a essa nova etapa de suas vidas escolares, incluindo a proposta pedagógica e a estrutura curricular. Também fizeram uma parada estratégica para refletir, esclarecer dúvidas, desmistificar fantasias, estabelecer metas e integrar as turmas, os professores, a coordenação e a direção.

Época de grandes descobertas e metamorfoses, a primeira fase da adolescência é marcada por inseguranças e questionamentos. Por isso, o Colégio trata a questão com toda a atenção merecida. “Organizamos um dia especial, fora da Escola, para falar sobre as expectativas, as prioridades, a organização, a maturidade necessária para viver esse momento”, resume a supervisora pedagógica Mirian Zambonato. Na data marcada, os alunos das duas turmas de 8ª série embarcaram no ônibus às 8h30min, usando camisetas cor de violeta feitas especialmente para a ocasião.

Passo a Passo

Já no Centro de Eventos, cercados por um bosque nativo, foram conduzidos passo a passo pelo território desafiador do Ensino Médio. Pela manhã, compreenderam as mudanças da proposta pedagógica e do currículo. À tarde, participaram de um circuito de oficinas com miniaulas das novas disciplinas do Ensino Médio, ministradas por seus futuros professores. Organizado pelo Serviço de Orientação Educacional e pela Coordenação Pedagógica, o encontro contou com a presença da vice-diretora Maria Tereza Coelho, da supervisora pedagógica Mirian Zambonato, da orientadora educacional Silva Hervella e da coordenadora de série Maria Lúcia Pinto, a Duda (Biologia), além de professores Paulo Brisotto (Química), Marina Valenzuela (Física), Fernanda Lemos (Redação) e Ângela Bilhalva (Biologia e Língua Espanhola).



Fotos: João XXIII

O Encontro da 8ª é uma parada estratégica...



...para refletir sobre a nova etapa de vida.

No confronto das fantasias com a realidade, a meninada oscilou entre furacões e calmarias. Catharina Bins Ely, da 8ª C, voltou para a casa com uma palavra retumbando nos ouvidos: organização. “Antes eu pensava que era tranquilo, mas agora eu vi que vou precisar me organizar muito mais. A gente tem que dar prioridade total para o estudo se quiser passar”. Sua colega Heloisa Marshall, também da 8ª C,

pensava como ela e tentava nem imaginar como seria o seu último trimestre de 2014. “Tomara que não esteja devendo cinco trabalhos e abaixo da média”, brincava. Felipe Petry, da 8ª A, porém, não parecia nem um pouco preocupado: “Ter uma noção ajuda. A gente sabe o que vai enfrentar”. Mas em uma coisa todos concordavam: o dia no Centro de Eventos da Vila Nova foi superbom.



Foto João XXIII

Professores e alunos debatem juntos no Conselho de Classe Participativo

Das fraldas ao vestibular

Organizada por etapas, a vida escolar do João XXIII possui vários ritos de passagem. Os alunos são preparados para desfrutar plenamente cada nova fase por meio de ações pedagógicas que facilitam as passagens mais significativas “desde as fraldas até o Vestibular”, como costuma brincar a orientadora Educacional Sílvia Hervella. “Quando finalizam sua vida escolar, eles estão prontos para enfrentar todos os desafios e fazer suas escolhas, seja Vestibular, seja Enem ou outra qualquer”, resume Sílvia.

Os principais marcos são as passagens da Educação Infantil para o 1º ano, do 4º para o 5º ano, deste para o 6º ano e da 8ª série para o Ensino Médio. Nesses momentos, o Colégio organiza atividades que valorizam as conquistas dos estudantes e os preparam para o passo seguinte, levando-os a refletir sobre autonomia, responsabilidade, comprometimento, coletividade, diversidade e escolha, entre outros temas. O processo inclui as famílias.

A finalização da vida escolar, o desligamento e a escolha profissional do aluno fazem parte desse processo. Um conjunto de ações específicas apoiam os jovens e os ajudam a embasar suas decisões. Desde o segundo ano inúmeras ações são desenvolvidas para auxiliar e desenvolver os jovens para o processo de escolha profissional. No terceiro ano acontecem visitas a universidades e às feiras das profissões. Palestras com profissionais de diversas áreas acontecem na própria Escola. Neste ano, também aconteceu uma

conversa com os alunos, realizada com a psicóloga Maria Fernanda Hennemann, com o objetivo de problematizar e analisar o processo de escolha profissional. Para esse momento foi também utilizado o instrumento chamado AIP, que auxiliará os alunos na visualização de campos de interesses profissionais.

Escalada da montanha

“Eu uso a metáfora de um jovem escalando uma montanha”, explica a supervisora pedagógica Mirian Zambonato “os passos, os graus de dificuldade, os níveis de desafios não são poucos para que o aluno seja feliz em sua escalada em cada uma de suas conquistas”. Um dos picos escolhidos pelos alunos é o Ensino Superior: o currículo do EM reflete esse objetivo. As provas, por exemplo, possibilitam a aplicação de habilidades desenvolvidas no decorrer das aulas e, em determinadas ocasiões, as avaliações incluem questões apresentadas no Vestibular e no ENEM.

As aulas de Redação, por sua vez, têm grupos reduzidos (cerca de 15 alunos) e atendimento de dois professores. Além disso, os textos passam por um corretor externo, que faz o primeiro olhar, antes mesmo de os mestres do João avaliarem os trabalhos de acordo com as planilhas aplicadas no Vestibular da UFRGS. Entretanto – fazem questão de ressaltar Mirian a Sílvia –, o ponto central do Ensino Médio é a consolidação do conhecimento de toda a vida escolar e a escolha profissional madura de acordo com o sonho de cada um.

Frente a frente com os desafios

O Conselho de Classe Participativo é uma espécie de Távola Redonda, em que o Serviço de Orientação Educacional e Psicologia (SOP), a Coordenação Pedagógica, os coordenadores de série/ano, os professores e os alunos sentam frente a frente para debater, refletir e avaliar o crescimento coletivo das turmas. Nas 7ªs séries, os representantes de turma fazem as vezes de procuradores dos colegas, mas nos 5ªs e 6ªs anos, a aula inteira é convidada a comparecer. Ao final, metas conjuntas são apontadas para o crescimento do grupo nas habilidades, competências e atitudes frente ao trabalho.

Os debates do Conselho de classe participativo giram em torno de um olhar coletivo. A proposta é aproximar a autoimagem e as metas das turmas com a visão dos professores. Denise Simões Lopes, responsável pelo SOP, e a coordenadora pedagógica Rosa Ely trabalham juntas no planejamento dos encontros e também no acompanhamento dos estudantes ao longo de sua vida escolar, junto aos coordenadores Fabiana Lisboa e Rui Piassini, coordenadores do 6º ano e 7ª série. “Os professores coordenadores de série são nossos braços direitos”, diz Denise.

Na prática, significa que os coordenadores de série acompanham as turmas passo a passo – individualmente, coletivamente ou com as famílias – e preparam os alunos para o Conselho Participativo. Essa preparação acontece em, como explica Rui Piassini, desde a primeira reflexão coletiva feita em aula até o retorno dos representantes da turma com as mensagens do Conselho, muita conversa acontece.

Denise frisa que o papel do SOP é os de dar tempo para as mudanças ocorrerem apontando alternativas para que elas aconteçam. Sintoma de boa sincronia, as avaliações dos professores e dos alunos pouco divergiam durante os debates do Conselho de Classe Participativo. Os estudantes reconheciam, e os mestres apontavam os costumeiros tropeços da adolescência, em especial reforçando a necessidade de uma maior atenção, bem como a conscientização de que as brincadeiras tem hora e local, de que o estudo precisa ter um foco e de que os temas e deveres devem ser cumpridos. “Nós e os professores tivemos a mesma opinião: muito barulho, criatividade demais, pouca atenção, mas isso não é a maioria”, resumiu Augusto Velho, representante da 7a C. “E os que polemizam não são o maior problema”, fez questão de salientar seu colega Thiago Martins.



Histórias do João

O projeto **Crônicas do João** é um espaço literário aberto em que a comunidade pode mostrar sua escrita criativa. Esperamos o seu texto.

As cores do João

Caminhando pelos inícios de agosto, na re- verberação de uma luz de meio de tarde, aqui onde estou, esparramado ao sol do pátio do João XXIII, gosto mesmo de pensar o Colégio e suas cores. E são muitas, são diversas. Por vezes são básicas, quando carregadas em seus tons fortes (as cores oficiais do João), ou simplesmente na pureza de um registro fotográfico de alto contraste, como vejo agora, nesta tarde ensolarada em que o verde das árvores e o azul do céu me acomodam, quando diante de mim um Boa tarde! me acorda, mas acorda com a simpatia do monitor que passa.

Reparo no uniforme. Gosto do colorido desses uniformes para lá e para cá, sempre atarefados, sempre coordenando grupos, reparando nos pequenos, não descansam. Há também os uniformes oficiais, do tipo daqueles que usam o pessoal da administração. Mas é no uniforme dos pe-

quenos, do verde, do azul, que em horas certas da tarde saem em disparada para o recreio em direção ao bar, à biblioteca, à correria que ao meu redor diversifica. Mais ainda se for o colorido das séries iniciais, lá onde pisos, paredes, brinquedos têm cor própria e saltitante. Ou um pouco antes, na Pré-escola, onde o pequenos colorem tudo: folhas, mesas, roupas, mãos; lá onde professores e monitores adotam essa disposição de cores em seus uniformes, contrastando com outros tons do João, os matinais. Dos grandes que, sei, também passaram por aqui de manhã.

Lá, pela manhã, são bem outras pessoas, a comunidade é gigante, e são os estudantes quem dão o tom a ser vestido. As cores, múltiplas. São cores de vozes, conversas, passeios fotográficos que de vez em quando são publicados; lá estão e são artistas, quase cineastas em mostras organizadas; lá são os grupos específicos, as tribos, os gostos musicais, cada uma com o seu tom: preto, branco, cinza,

meios-tons e claro, toda a multiplicidade de estilos que fazem do Colégio João XXIII um dos lugar mais interessantes para expressão individual que já conheci. No que me lembro dos tempos de minha escola, sempre em uniforme azul, um azul duro, rígido, bem ao caso dos anos da Dita-dura, nos quais a uniformidade era sinal de controle, jamais diversidade. Aqui, aprez-me percorrer os olhos pelos pequenos gritantes da tarde, e esses heróis, os monitores, a repararem com cuidado nos movimentos impulsivos de alguns.

Nesses tempos em que nós, adultos, somos brindados com algum trecho de folga em tarde de inverno no Colégio João XXIII, sim, é ali que encontramos cores, nomes, pessoas, vivências, e isto é algo que já ultrapassa os limites da crônica. É preciso vir. Venha. Dedique um tempo e pare por instantes diante das cores do João.

Edgar Aristimunho,
pai do Mateus, 6º ano C

Outro ponto de vista

Três meses antes da chegada da exposição do artista plástico sul-africano William Kentridge a Porto Alegre, em março de 2013, um grupo de professores do João XXIII já a aguardava. E não apenas por serem admiradores do trabalho do sul-africano que lutou contra o apartheid. Eles planejavam mergulhar no trabalho inquietante, poético e politizado do mestre e montar um projeto interdisciplinar envolvendo os alunos do 6º ano.

A "descoberta" da vinda dos trabalhos de Kentridge para a Fundação Iberê Camargo ocorreu em janeiro, durante o Seminário de Verão dos Professores. A partir daí, formou-se o grupo, integrado pela coordenadora

pedagógica Rosa Maria Limongi Ely, a orientadora educacional Denise Simões Lopes e os professores Ivone Bins (Artes), Ana Maestri (Música), Lygia Costa (História), Roger Santos (Geografia), Rosângela Cajal (Matemática) Viviane Pires (Português), Daniela Dutra (Arte Cênica) e Edda Poersch e Matheus Zoch (Língua Inglesa). Juntos eles fizeram uma visita guiada ao mundo inquietante das imagens móveis de Kentridge. Posteriormente, teceram planos conjuntos e trabalharam os aspectos de cada uma das disciplinas. Com os alunos, visitaram a exposição,



tar imagens singulares, des- percebidas pela maioria.

Só então traçaram a rota a ser fotografada: Parque Marinha do Brasil, Gasômetro, Mercado Público e Trensurb. "A ideia foi despertar o olhar, fugir do banal", explica a Ivone. E Roger complementa: "Promover o estranhamento e descobrir outros pontos de vista". O resultado poderá ser conferido na Mostra Cultural da Escola, no dia 26 de outubro próximo, com a exposição de retratos peculiar da cidade sob curiosa ótica de meninos e do 6º ano. Confira na contracapa do Fala João e no site da Escola.

promove- ram atividades, debates, provocações, e convidaram até mesmo o fotógrafo Leandro Selister para ensinar como cap-



As libélulas do Cetrein

O Cetrein do Colégio João XXIII promove metamorfoses. Não por acaso, seu símbolo são libélulas desenhadas por meninos e meninas de 4 a 6 anos de idade. Os insetos – aquáticos no início da vida e voadores quando adultos – representam a metamorfose, ou seja, a qualificação das alunas que participam dos cursos gratuitos de 120 horas oferecidos pela Escola. O objetivo é capacitar profissionais que trabalham com a Educação Infantil “instrumentalizando-os de forma teórica e prática para o atendimento adequado à criança de zero a 6 anos, exercendo a dupla e indissociável tarefa de cuidá-la e educá-la”.

Implantado em 2009, o Cetrein, coordenado por Márcia Valiati, e já formou 74 pessoas. A última turma do IV Curso de Educadores Assistentes iniciou em 24 de setembro de 2012 e graduou-se em 18 de julho de 2013. As formandas são as seguintes:

Ana Cristina Martins Vilela
 Ana Letícia Fidelis Santiago
 Ana Rosane Elias da Rosa
 Bruna Fagundes de Oliveira
 Bruna Valente Moreira
 Daiane Situi Melo
 Daniela Hertzog
 Éderson Vitola Euclides
 Fernanda da Silva Santos
 Flávia Marques Rodrigues
 Gabryella Cardoso Piffero
 Gisele de Moraes Schroder
 Ísis dos Santos



Fotos João XXIII

Formandas de 2013

Jaqueline Chamorra
 Joseara Lachmann da Silva
 Josiane da Rocha Borges
 Karina Simfronio Cutruneo
 Luciana Cristina de Souza
 Luciane Mello de Souza
 Maritana Kaempfer
 Naira Regina Assis Lopes
 Paola de Souza Rosa
 Samara Pradié Bertoldi
 Sílvia Maria da Silva Portela
 Simone Goreti Farias Bones
 Telma Antunes da Silva



“Ser ‘professora’ é maravilhoso”

Gisele Moraes Schroder, educadora assistente com seis anos e meio de profissão, trabalhadora do Lar Esperança, notou uma mudança visível na sua rotina profissional: “as mudanças que o curso trouxe em minha prática afetou 100% o aproveitamento em minha turma. As crianças se tornam muito mais ativas e participam com prazer de tudo que lhes é proposto, pois foi e é construído com eles”.

Que contribuições o curso trouxe para a vida profissional?

Participar do curso do CETREIN trouxe muitas contribuições em meu trabalho,

pois me fez refletir sobre a minha prática diária e, dessa forma, passei a perceber quais atitudes como docente eram realmente válidas para o bom desenvolvimento da minha turma e quais atividades realmente eram significativas para a aprendizagem das crianças. O curso serviu também como um estímulo para continuar na profissão e para lembrar que ser professora é maravilhoso, porque a cada dia nós temos a oportunidade de compartilhar nossos conhecimentos com as crianças e ao mesmo tempo aprender com elas.

Mudou o teu olhar sobre a criança?

Sim. Passei a valorizar mais os assuntos pelos quais realmente elas estavam interessadas, ao invés de continuar somente seguindo conteúdos programáticos e uma porção de projetos engessados que não permitiam a interação verdadeira da criança com o conhecimento.

O curso também contribuiu, de algum modo, para qualificar tua vida pessoal?

Com certeza, os desafios diversos do curso requereram responsabilidade, compromisso, perseverança e persistência necessárias para conseguir concluí-lo. Ter esse perfil nos ajuda em todas as áreas de nossa vida, incluindo a pessoal.

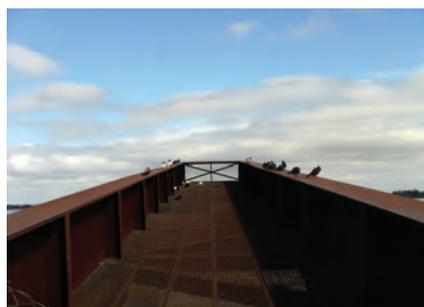
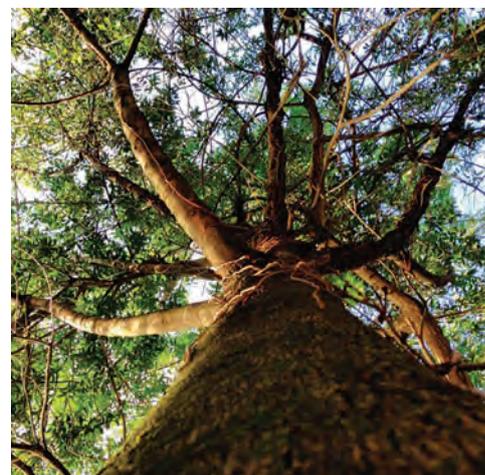


Esta página é nossa!

Espaço dos estudantes do João XXIII

Olho mágico

Você conhece o Gasômetro, o Mercado Público e o Trensurb? Então olhe as imagens desta página e veja se já viu isso por lá. Os guris e as gurias do 6º ano viram. Isso e muito mais. Confira todas as imagens no site do Colégio.



De cima para baixa e da esquerda para a direita: Francisco, 6°C; Laura, 6ºB; Maria Eduarda, 6ºA; Lucas, 6°C; Pedro, 6ºA; Vinícius, 6°C; Yuri, 6°C; Gabriel, 6°C; Eduarda, 6°C, Luísa, 6°C e Arthur, 6°C

Coluna do GEJ

Fotografias premiadas pelo Grêmio são expostas no Ministério Público

Os arcos do Palácio do Ministério Público (esquina Praça da Matriz com Jerônimo Coelho) abrigaram de 17 a 20 de setembro a Exposição das Fotos premiadas no Concurso do Grêmio Estudantil do Colégio João XXIII. Os premiados foram Daphne Alves (1º lugar) Maria Melgarejo (2º lugar) e Maria Eduarda Palharini (3º lugar). Além das imagens selecionadas, a mostra também apresentou fotografias tiradas pelos próprios integrantes do GEJ, que fizeram papel de jurados.

